

## PRELÚDIOS DO CARNAVAL

por Lorde Pracinha (\*)

redacao@boqnews.com

### É tempo de folia!

O Rei (Momo) mandou cair dentro da folia. E quem sou eu para questioná-lo. Carnaval e futebol, as duas maiores paixões do brasileiro - não precisamente nesta ordem - se confundem, principalmente em ano de Copa do Mundo.

Evoé e bola para frente: viva o reinado da alegria e da paz, nestes dias de folia.

Não importa se o rádio não tocar aquela velha marchinha. Não de bola para o mau humor daqueles que insistem em fechar a cara para o mundo ou se sua escola de samba atravessar o desfile. O que vale é encher o peito e cantar para valer, mesmo que debaixo do chuva.

O Bloco do Eu Sozinho é a exceção à regra. Nestes dias, vale é ser feliz. E uma andorinha pode muito bem fazer não um, mais muitos verões.

Reascenda o jeito moleque de ser. Ponha para fora a criança que habita em você. "Mãe eu quero/Mãe eu quero mamar..." Lembre-se que quem não chora, não mama. Cabrito bom é o que mais berra, pois afasta o lobo para longe.

Bote o seu bloco na rua. Não importa se de luxo ou de sujos. Importa é querer transformar o mundo, nem que por alguns segundos, em um lugar de luzes e cores.

O Carnaval não é bebedeira, cortição desenfreada, desrespeito à vida. Carnaval é um bálsamo para a alma, traduzido de mil e uma formas. Quem faz o carnaval somos nós. Não aceite fórmulas prontas. Tente, invente, seja, nestes dias, diferente.

Espante a tristeza do dia a dia, de um pega na melancolia, mas não rasgue a fantasia (isso até dá samba...). Recicle e assim manterá vivo dentro de você o espírito do eterno folião.

Na quarta-feira tudo pode estar de volta ao normal (será?), mas lembre-se que ninguém é de ferro. Um pouco de riso e deboche não faz mal a ninguém.

Deixe o samba dar o tom de alegria do princípio ao fim, nas ruas, clubes, nos meios de comunicação. Dia e noite, é tudo festa.

Dizem que o Carnaval nasceu em Veneza. Outros asseguram que ele surgiu no Egito,

depois passou pela Grécia e ainda por Roma. É mais ou menos isso: o Carnaval se desenvolveu na Idade Média e partiu da Europa para conquistar o mundo.

Chegou ao Brasil, onde, como não poderia deixar de ser, e foi reinventado. Mas tarde, faríamos o mesmo com um invento bretão, o tal do futebol.

O alemão Goethe talvez tenha a melhor definição do que seja o carnaval: "Não é uma festa que alguém ofereça; é uma festa que o povo oferece a si mesmo".

Os desfiles das grandes escolas de samba do Rio e São Paulo fazem parte do carnaval. Todavia, não o resumem. Manifestações populares, como blocos de rua e bandas (anote em sua agenda: terça-feira, dia 16, às 16 horas, tem Banda do Boqueirão) mantêm viva a espontaneidade livre do cabresto do sistema.

Tem gente que diz que o carnaval só atrapalha - houve uma época em que se pensou até em extingui-lo, mas isso foi no princípio do século passado e o que passou, passou -, embota a visão racional das pessoas, retarda o "início" do ano e da seriedade.

Mas, se a vida morde, ela também assopra. O carnaval dá sustento para milhões de pessoas, gera divisas e faz acreditar que vale sempre a pena sonhar.

Sem a faculdade de idealizar, de sonhar, o ser humano deixa de lado o seu lado humano para ser apenas um ser sem razão de ser.

Parodiando o samba da Mocidade Independente de Padre Miguel: "Sonhar não custa nada/O meu sonho é tão real/Mergulhei nessa magia/Era tudo que eu queria/Para esse carnaval/Deixe a sua mente vagar/Não custa nada sonhar/Viajar nos braços do infinito/Onde tudo é mais bonito/Nesse mundo de ilusão/Transformar o sonho em realidade/E sonhar com a FELICIDADE/E sonhar com o pé no chão/Estrela de luz/Que me conduz/Estrela que me faz sonhar...".

(\*) Lorde Pracinha, alcinha do jornalista Dejair dos Santos. O Pracinha fica por conta dos antigos bailes comunitários nas matinês e noites camavalescas na Praça Rubens Ferreira Martins, a Pracinha, das Casas Populares do Macuco.

## CARNAVAL 2010

# O Rei é só alegria!

No início da festa mais popular do Brasil, o atual Rei Momo do carnaval santista fala do crescimento das escolas de samba e blocos carnavalescos e as perspectivas da festa na Cidade

NATASHA GUERRIZE  
DAREDAÇÃO

Há nove anos substituindo a consagrada realeza do carnaval santista - Waldemar Esteves da Cunha - o estivador Darwin Ferreira, conhecido como Babi (essa era a forma com que seu irmão mais novo o chamava, pois tinha dificuldades em falar e pronunciar corretamente o homônimo do pai da evolução e seleção natural das espécies), mostra-se orgulhoso. A princípio, de ter a possibilidade de desfilar com apenas dez anos na X-9, escola de samba da Cidade mais antiga em atividade no Carnaval. Era o "baliza" da agremiação - componente extinto do carnaval contemporâneo, que representava a apresentação da escola antes mesmo do carro abre-alas. O que equivale, portanto, à comissão de frente.

"Sofríamos preconceito na época", lembra Babi. "As escolas de samba eram consideradas coisas de marginal, de mulher da vida. Só os blocos eram consagrados". E com a ascensão da popularidade dos desfiles das escolas de samba em Santos, ele nunca abandonou a X-9. Tanto que, até hoje, é presidente do conselho fiscal da agremiação. Ele também já passou pela escola Brasil a segunda escola mais antiga em atividade.

Mas o orgulho maior não é apenas desfilar pelas escolas, mas principalmente mostrar o samba no pé. São os seus 145 quilos. Afinal de contas, ele é o Rei Momo do Carnaval santista. E ele confessa que, por trás do glamour do samba, sempre quis ser a majestade da folia. "Acho que o Rei Momo possui uma responsabilidade grande, que vai além da simpatia e do carisma. Ele tem a realeza do Carnaval, mas o segredo é não querer ser tratado como realeza". O exemplo de Babi é simples e traz no imaginário infantil que tem afinidade com o Carnaval. "Em todo lugar que sou chamado, seja nas escolas de sam-



Feliz da vida Darwin Ferreira, o Babi: consolidação dos desfiles traz novas perspectivas para o futuro do carnaval santista

ba como nos blocos, a comida é oferecida para mim e minha realeza. Mas tenho uma responsabilidade social. As crianças ficam vendo e ficam com vontade, por exemplo, de comer. E eu nunca neguei comida, eu as chamo para curtir o banquete", diz.

E por falar em banquete, para Babi, o carnaval santista está começando a ficar bem servido, desde o retorno dos desfiles em 2006. Os motivos são diversos. A volta da comunidade para apoiar as agremiações dos bairros é um deles. O Rei Momo também elogia as novas agremiações que foram pleiteantes no ano passado - como a Vila Mathias (campeã na categoria) e a Mocidade Dependente do Samba, ambas criadas em 2008, e que, neste Carnaval, vão desfilar no Grupo de Acesso, já que antes só havia o Grupo Especial e nenhuma escola caía, mesmo ficando em penúltimo ou último lugar.

"Elas têm uma equipe de dirigentes nova, mas extremamente competente. O melhor de tudo é que percebi que eles querem crescer. Lógico que é importante a experiência de dirigentes e carnavalescos em escolas como a União Imperial e a Padre Paulo, por exemplo", diz Babi, que ainda alfineta as escolas mais tradicionais. "Os membros precisam ser mais humildes, o que com certeza acontece com as escolas mais jovens. E elas ainda querem depender apenas do Poder Público, o que é extremamente errado. Não se faz um espetáculo bonito só com o dinheiro da Prefeitura".

Na opinião de Babi, a disputa entre as escolas de samba será acirrada. Ele diz só não arriscar um palpite porque, parafraseado uma

frase futebolística, 'ensaio é ensaio, desfile é desfile'. "Tem escolas que você olha o ensaio e não diz nada, acha até mesmo que está extremamente desorganizada. Mas na hora do desfile, a coisa muda de figura". Mesmo assim, ele se mostra imparcial. "Não é porque sou da X-9 que não sei reconhecer uma verdadeira campeã. Ano passado, a Amazonense foi a vencedora e, antes mesmo da apuração, eu falei para a Imprensa que ela seria campeã, porque o trabalho deles foi fantástico. Aliás, eu não duvido que ela possa ser bicampeã", palpita.

### Passarela Dráusio da Cruz

A única ressalva feita pelo Rei Momo é a necessidade de construir de forma fixa a passarela do samba. O que, na verdade, é algo que, por unanimidade, todos os dirigentes das agremiações concordam. Mas em entrevista ao Jornal Boqueirão, o secretário de Cultura, Carlos Pinto, disse que construir a passarela de forma definitiva não está nos planos para os próximos anos. O Rei Momo explica que essa posição também se deve não a construção em si, mas às diver-

gências estão no local onde deve ser construído. Muitas agremiações acreditam que a Dráusio da Cruz, localizada na Zona Noroeste de Santos, não é o local mais adequado porque não atrairia público, e dificultaria o acesso de escolas que não têm a sede na região. "Isso é uma grande besteira. No Rio, por exemplo, há diversas escolas de outras cidades do Estado, como a Viradouro, Porto da Pedra e Império Serrano que não deixam de sair só porque não são da capital", diz, indignado.

### Blocos

Mesmo mostrando nostalgia ao lembrar blocos famosos de Santos, como o Banho da Doroiteia, sucesso nos anos 60, Babi elogia os blocos e bandas, como o Carnabonde e o Carnabanda. "Os blocos eram mais fortes na época, porque não havia tanta violência. Hoje, os blocos são feitos por bairros, então o percurso é menor do que antes. Mas devo dizer que fiquei satisfeito com a organização e a folia que levaram. O pessoal da Cidade mostrou animação. Fui recebido como a Corte da Rainha Elisabeth", brinca Babi.

## PASSARELA DO SAMBA

# Escolas devem fazer disputa acirrada

Disputas acirradas tanto no Grupo Especial como no Grupo de Acesso. Isso é que o folião santista amante do Carnaval pode esperar dos desfiles das Escolas de Samba de Santos. Pelo sexto ano consecutivo desde a retomada da disputa entre as principais agremiações da Cidade, a Passarela Dráusio da Cruz, na Zona Noroeste (entre as Avenidas Afonso Schmidt e Nossa Senhora de Fátima) será novamente o local do espetáculo que combina o melhor do samba e das fantasias de 15 escolas de samba, 13 com sede em Santos e outras duas em Guarujá e São Vicente.

Para sonhar com a taça de campeã do Carnaval da elite do carnaval santista, uma escola vai desfilar aquilo que ela sabe melhor. É o caso da Bandeirantes do Sabó, que vai contar a história do bairro santista na avenida. "Principalmente sobre o futebol, que foi quando tudo começou", diz a presidente da agremiação, Clarice Gomes Magalhães, que lembra o grande esquadrão do time de várzea Bandeirantes do bairro do Sabó. "O último carro homenagem, de fato, os craques do nosso time". E por falar em futebol, também tem a escola de samba Sangue Jovem. Mas diferente de apostas passadas, o enredo deste ano não será sobre o Santos Futebol Clube, e sim, sobre os personagens que morreram de amor na literatura. "Também apresentaremos os contos infantis e as histórias de terror citadas nos livros", conta a pre-

sidente Solange Correa, que ainda adianta que o carro abre alas será a biblioteca para apresentar as melhores obras da literatura na avenida.

Atual campeã do Carnaval de Santos do Grupo Especial, a Mocidade Amazonense, escola sediada no distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá, traz no enredo deste ano a história do rádio e as emoções transmitidas pelas músicas que antes eram executadas nas principais estações radiofônicas brasileiras, especialmente nas décadas de 30 e 40. "Foi o rádio que consolidou o melhor da música popular brasileira, além da bossa nova", explica a presidente da agremiação, Sandra de Oliveira Santos. Desfilando com 20 alas, a escola pretende garantir o bicampeonato com mais movimento e luxo nos carros alegóricos. "São mais algumas tentativas para levarmos novamente o caneco", garante Sandra.

Outra escola, dessa vez do Grupo de Acesso, que também promete inovar na movimentação das alegorias é a Mocidade Dependente do Samba, que vai levar na avenida a importância dos principais feriados nacionais. O presidente Abelardo Fernandes da Silva, o Piu, aposta na oportunidade que a agremiação concede à geração mais jovem de sambistas. Um dos exemplos é Kawuan Grande, de apenas 15 anos, que já tem no currículo o posto de mestre de bateria para este ano. Mais informações sobre o desfile das escolas no Guia Carnaval 2010, encartado a esta edição.

# Banda do Boqueirão 2010

O Carnaval da antiga

**'TAMBÉM QUERO SER PRESIDENTE'**

Eu quero daqui pra frente Vestir a faixa de presidente Consei de enrolação Sou candidato da Banda do Boqueirão

Minha plataforma É um trem da alegria Sou um fantasma No senado da folia

Mas não se iluda não Meu gabinete é aqui no calçadão

ANIMAÇÃO, Oscar Guzella E SUA BANDA CARNAVALESCA. A mais tradicional e dançante do Litoral Paulista orquestraoscarгуzella.com.br

**• Dia 16/02 (Terça-Feira)**

**• A partir das 16 horas**

**• Local: Calçadão do Boqueirão**

**Adquira sua camiseta! (Av. Cons. Nébias esquina c/ a av. Epitácio Pessoa)**

**TRAGA A SUA FAMÍLIA!**

**TAMBÉM QUERO SER PRESIDENTE!**

APÓIO:

Boqueirão	5 de Outubro Super Bazar	CLÁSSICA	Masas	OSWALDO
Gostoso de ler e bom de negócios.	Desde 1918, onde se vende de tudo!	Gratuito e Confiança	SEMPRE	ÓPTICA
PENTAGONO	Prata	Serginho	Sempre presente nos melhores momentos de seu dia a dia!	TUTTY
Desde 1914	50 anos de história	Calçados e Bolsas		ALUMINIOS